

# **ESTUDO DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE PORTO VELHO**

**Porto Velho - RO - 03/2010**

Sara Luize Oliveira Duarte, Universidade de Taubaté, [saralod@msn.com](mailto:saralod@msn.com)

Wallace Soares de Oliveira, Faculdade São Mateus, [walace.so@gmail.com](mailto:walace.so@gmail.com)

## **Trabalho Científico**

### **Educação Universitária**

#### **Descrição do Projeto em Andamento**

#### **Investigação Científica**

### **RESUMO**

*Este artigo tem como objetivo descrever o projeto de implantação da modalidade semipresencial aplicada aos cursos de graduação reconhecidos de uma instituição de ensino superior privada. Para atingir tal objetivo foi realizada uma pesquisa exploratória, por meio do delineamento bibliográfico e documental. Resultados revelaram que atualmente no Brasil, ao fazer referência às modalidades de educação, é possível encontrar três tipos que são a presencial, a semipresencial e a distância. A transformação não só tecnológica como conceitual e cultural para a utilização da modalidade semipresencial possibilita tanto ao discente quanto ao docente uma preparação aprofundada, obrigando-o a buscar a reconstrução do seu ofício na sociedade de informação e comunicação, bem como de toda instituição educacional. A transformação tecnológica é uma realidade contemporânea, mas a cultural é um processo tão delicado quanto a tecnológica e que atinge toda a instituição e o processo de aprendizagem. Pode-se concluir que as instituições de ensino superior cada vez mais aderem à modalidade semipresencial, aplicando até 20% da carga horária em seus cursos de graduação reconhecidos, portanto, é uma adequação à globalização. Por isso, a educação a distância em si, é vista como um instrumento que rompe paradigmas tradicionais de ensino.*

**Palavras-chave: Educação a Distância; Semipresencial; Instituição de Ensino Superior; Tecnologia de Informação e Comunicação.**

## **Introdução**

O objetivo do presente artigo é apresentar o projeto em andamento em uma IES da região Norte e de suscitar a discussão e reflexão sobre a opção do desenvolvimento de tecnologia como tendência e opção de Desenvolvimento Regional. A partir do momento em que a região produz a sua própria tecnologia, ela não fica à mercê de outras regiões da federação e se mostra em sintonia com a tendência global e social, tanto de educação quanto de empregabilidade.

A Educação por meio da EAD não é somente uma mudança conceitual de paradigmas, mas também cultural social e de alinhamento do conceito de trabalho que se transforma constantemente em nossos dias. Com a notoriedade das novas tecnologias de informação e comunicação, de acordo com Moran [1] “[...] apesar do preconceito de muitos, é fundamental para modificar processos insuficientes e caros de ensinar para muitas pessoas ao longo da vida“. A EAD vem sendo aceita e cada vez procurada por alunos com um perfil diferenciado, embora ainda seja comum encontrar pessoas desinformadas sobre o processo da EAD entre parte da população brasileira, os números de alunos matriculados em programas de EAD ultrapassam 2,5 milhões de alunos, de acordo com o Anuário de Educação Aberta e a Distância [2]. As proposições de atividades disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio das diversas ferramentas, acontecem de maneira assíncrona ou síncrona, dependendo do professor responsável pela disciplina.

A rápida evolução tecnológica promoveu novas oportunidades na educação. Nos dias atuais, professores e alunos não necessitam mais estar juntos no mesmo espaço físico para assim desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. A crescente difusão da informação e comunicação faz com que a educação ocorra de outra maneira, mesmo que virtualmente.

## **Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de delineamento documental e bibliográfico. O estudo do referido trabalho visa conhecer, descrever e explorar o modelo

semipresencial na IES. Para Gil [3], a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma familiaridade com o problema, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias. A pesquisa foi realizada em uma IES privada na cidade de Porto Velho, coletando a quantidade de alunos, número de disciplinas e ferramentas utilizadas no semipresencial.

### **Concepções da EAD**

Somente na última década do Século XX a sociedade passou a notar com ênfase a influência das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no mundo. A EAD surgiu com a proposta de promover o conhecimento onde pelas vias normais não se conseguia chegar. Com uma visão de que não é necessário o aluno estar em sala de aula junto ao professor para aprender e assim desenvolver-se intelectualmente, foi criado o conceito de EAD. E justamente por esse contexto que se apresenta desde a virada do século, pela evolução conceitual cultural, tecnológica e de comunicação, a visão atual de EAD teve concomitantemente um desenvolvimento, apresentando-se como um novo instrumento para uma nova pedagogia. Para Moore e Kearsley [4] a Educação a Distância é:

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Neste sentido, a educação a distância, assim como a semipresencial, visa o mesmo que a educação presencial, só que em outras proporções, pois necessita do uso de tecnologias com a devida mediação pedagógica.

### **Breve Histórico da EAD no Brasil**

A EAD no país desenvolveu-se e se aperfeiçou durante as gerações que marcaram uma determinada característica da EAD. De acordo com Mattar e Maia, a EAD encontra-se na 4ª geração. A primeira geração foi marcada pelo desenvolvimento de cursos por correspondência. Já a 2ª geração foi marcada pela introdução de novas mídias, por exemplo, rádio, telefone e fitas de áudio e vídeo. Na 3ª geração, já é possível encontrar o que Mattar e Maia chamam de **EAD on-line**, isto ocorre por meio da introdução de novos recursos

tecnológicos. E ainda neste contexto a 3ª geração, conforme descrevem Mattar e Maia [5] “[...] é marcada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e da comunicação”. Este é um momento que antecede o crescimento acelerado da EAD no país. Com o advento da Internet, em meados dos anos 90, a EAD rompe as barreiras geográficas em que se encontra o Brasil, e cria novos espaços para adaptar os novos formatos das aulas virtuais. Os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para Almeida [6] são:

são sistemas computacionais disponibilizados na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentam informações de maneira organizada, desenvolvem interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaboram e socializam produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, que estabelece as atividades a serem realizadas, sendo revisto e reelaborado de forma contínua e de acordo com o andamento da atividade.

As diversas ferramentas utilizadas nos diferentes formatos dos AVAs permitem uma maior interação entre professor e aluno por meio da Internet. As atividades desenvolvidas nos AVAs podem ocorrer de maneira síncrona ou assíncrona. De acordo com o Anuário Brasileiro de Estatística de Educação Aberta e a Distância [7], os projetos voltados para a educação a distância contam com “presença” de 2,5 milhões de alunos, que aderiram à modalidade a distância.

Hoje, vivenciamos as transformações da educação dentre as quais a EAD se mostra uma nova perspectiva utilizando os modernos avanços das tecnologias presentes no processo de educação.

De acordo com Moran [8], a educação se apresenta em três formatos, sendo elas a presencial; semipresencial; educação à distância. A educação presencial ocorre em cursos regulares, qualquer que seja o nível. Por tradição, professores e alunos são alocados em uma sala de aula, no mesmo espaço físico e sempre no mesmo horário. Já o semipresencial é aquela modalidade em que as aulas são divididas em uma parte presencial sendo a outra parte a distância. Nos momentos das aulas à distância, a interação ocorre por meio de tecnologias. Já a educação a distância em si, como o próprio nome sugere, é aquela em que professores e alunos estão separados fisicamente, embora nem

sempre estejam distantes, podendo acontecer ou não em horários diferenciados um dos outros.

### **Modalidade Semipresencial no Ensino Superior**

Apesar de se tratar de uma modalidade já antiga, a EAD modernizou-se com a sucessão de gerações de tecnologias, com a pesquisa e a implementação de metodologias e práticas pedagógicas. As práticas sociais, atividades culturais, a convivência, as relações comerciais, as relações humanas e a educação, que é o nosso caso, são cada vez mais orientadas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Uma IES particular na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia anunciou a época em que iria ofertar as disciplinas semipresenciais inseridas na matriz curricular dos cursos presenciais. Esta criou o setor EAD com objetivo de institucionalizar a educação a distância da faculdade em questão, conforme descrito no projeto pedagógico, cujos os objetivos a serem alcançados são:

- Promover atividades pertinentes ao ensino, pesquisa e extensão que, indissociáveis, visem à aprendizagem, à produção do conhecimento na área, à ampliação e transmissão do saber e da cultura;
- Incorporação de TIC no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Formular a política institucional de Educação a Distância;

A partir do segundo semestre de 2008, a faculdade ofereceu como piloto uma atividade a distância no curso de tecnólogo na disciplina de Introdução à Informática com duração de 4 horas/aula. A atividade fez parte de uma disciplina básica ministrada por uma professora do presencial a aproximadamente 60 alunos. Exatamente um ano após o teste piloto, os encontros presenciais para as duas disciplinas oferecidas no semipresencial estavam marcados. Os materiais didáticos, cujo são chamados de “guias de estudos” são disponibilizados aos alunos matriculados nas disciplinas via meio digital, disponibilizados dentro da sala de aula virtual, fotocopadora e mais 10 exemplares disponíveis na para consulta na biblioteca da IES.

Ao utilizar materiais didáticos e as TIC para a construção do ambiente e do processo de ensino-aprendizagem, essa modalidade estabelece novas exigências dos sujeitos envolvidos no “novo” espaço educacional.

A IES, a partir do segundo semestre de 2009, implementou na modalidade semipresencial duas disciplinas, sendo que a primeira disciplina entrou em cinco turmas de cursos diferentes e foi implantada como curricular dos cursos. Já a segunda foi oferecida em seis turmas de cinco cursos, foi ofertada como tópicos especiais em um dos cursos e nos demais como extracurricular.

A IES deseja implementar para o início do semestre de 2010, vinte disciplinas que compõem a matriz curricular de seus cursos superiores reconhecidos, adequando o ensino presencial às novas realidades educacionais. Esses avanços possibilitaram novas soluções com o virtual, que é caracterizado pelo uso da internet e suas diferentes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem e na comunicação personalizada entre professores e alunos, visando a construção de uma cultura em que as habilidades e competências sejam plenamente exercidas.

Assim como a Educação Presencial, a Educação Semipresencial e a Distância, devem ir além da transmissão de informações. O compromisso de educar é com o desenvolvimento da cidadania e com a igualdade de oportunidades de acesso ao saber acumulado pela humanidade ao longo da história.

Vivenciamos um favorecimento da atual legislação brasileira, em que, segundo [9] “[...] privilegia o modelo semi-presencial, com acompanhamento dos alunos perto de onde moram (em pólos), principalmente em cursos de graduação”.

## **Resultados**

Como a EAD vem sendo destaque na educação brasileira, as IES estão cada vez mais aderindo a outras modalidades que não se concentrem somente na educação tradicional: aquela em que alunos e professores devem estar obrigatoriamente juntos em uma mesma sala de aula para aprender e assim desenvolver-se intelectualmente.

A IES privada, situada na cidade de Porto Velho, ofertou as disciplinas básicas como Sociologia e Informática Básica para Trabalhos Acadêmicos (INFBATA) e iniciou na modalidade semipresencial, sendo que a primeira disciplina entrou na matriz curricular dos cursos de Odontologia, Fisioterapia, Enfermagem, Administração, já a segunda disciplina foi ofertada como opcional no curso de Biomedicina, extracurricular nos cursos de Administração, Biologia e como tópicos especiais no curso de Fonoaudiologia.

Dos 12 cursos de graduação oferecidos pela IES, somente 3 cursos ficarão de fora da modalidade semipresencial, por serem cursos autorizados e ainda não reconhecidos, conforme descrito na Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004 [10], do Ministério da Educação em seu Art. 1º em que informa que

As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de **seus cursos superiores reconhecidos**, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base de art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996.

E continua informando, no inciso 2o. “que poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso”.

As duas disciplinas foram ofertadas em 2 rodadas no 2 semestre de 2009, sendo que a primeira disciplina ocorreu em 6 semanas de estudos e a segunda foi desenvolvida em 4 semanas. Na primeira rodada 4 cursos aderiram ao modelo semipresencial com um total de Alunos, significativo, conforme pode ser visualizado na Tabela 1.

<b>Disciplina</b>	<b>Cursos</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Sociologia	ADM “A”	45
	ADM “B”	51
INFBATA	Biologia	18
	Fonoaudiologia	21
<b>Alunos</b>		<b>135</b>

**Tabela 1.** Cursos e alunos que aderiram às disciplinas ofertadas na 1º rodada do Semipresencial

A plataforma de desenvolvimento utilizada pela IES para promover as aulas virtuais é o Modular Object Oriented Distant Learning (Moodle), por ser de código aberto, licenciado pela General Public License (GNU) e utilizado por

mais de 50 mil instituições. A segunda rodada do curso atingiu um maior número de alunos conforme pode ser visualizado na tabela 2.

<b>Disciplina</b>	<b>Cursos</b>	<b>Nº de Alunos</b>
Sociologia	Enfermagem	43
	Fisioterapia	37
	Odontologia	45
	Fonoaudiologia	18
INFBATA	ADM "A"	31
	ADM "B"	41
	Biologia	9
	Biomedicina	22
	Fonoaudiologia	7
<b>Alunos</b>		<b>253</b>

**Tabela 2.** Cursos e alunos que aderiram às disciplinas ofertadas na 2<sup>o</sup> rodada do Semipresencial

É possível verificar um maior número de alunos matriculados na 2<sup>o</sup> rodada da oferta das duas disciplinas. Pode-se constatar os cursos voltados para a área da saúde aderindo ao semipresencial.

## **Discussão**

Na primeira rodada da oferta dos cursos, houve uma resistência maior do que à segunda rodada, por parte das coordenações em aceitar e ofertar as referidas disciplinas na modalidade semipresencial. Mesmo com a capacitação oferecida no mês de julho de 2009 a aproximadamente 200 pessoas, entre coordenadores e docentes da IES, a EAD não foi aceita de forma satisfatória, e isto acabou dificultando à coordenação de EAD convencê-los de que a EAD, por meio da semipresencial, é uma boa estratégia para os alunos adquirirem autonomia, disciplina, organização, ao mesmo tempo em que o inclui a tecnologia. Na segunda rodada, a receptividade favoreceu o trabalho do corpo docente e da coordenação de EAD.

As ferramentas utilizadas na plataforma Moodle foram devidamente testadas por sua equipe multidisciplinar para atender as adequações solicitadas pelos professores a fim de tornar o AVA mais interativo com o aluno ao mesmo tempo em que o aluno encontra todas as informações necessárias de maneira prática. Neste sentido, as ferramentas utilizadas com mais frequência por parte dos alunos é o "diálogo com o professor" em que os mesmos tiram as dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina; "chat", meio de

comunicação em que o professor encontra-se online uma hora por dia e “fórum de discussão”, em que o professor lança um tema com proposição de uma atividade, pois estes recursos possibilitam uma maior interação entre alunos e professores.

Para o primeiro semestre do ano de 2010, a logística da distribuição das disciplinas não aconteceu da mesma maneira. No seu início, foram ofertadas 20 disciplinas. Assim, cada disciplina poderá rodar até três vezes, isto dependendo da quantidade de semanas em que acontecerá a disciplina. As disciplinas podem ter no máximo 130 alunos.

## **Conclusão**

Embora seja comum encontrar IES oferecendo disciplinas na modalidade semipresencial, uma dificuldade encontrada está relacionada à cultura institucional (administrativo, discente, docente e coordenação), pois faz-se necessário a construção de novos paradigmas e adaptação à adequação junto à matriz curricular dos cursos que aderiram há modalidade. Na IES em que há 12 cursos de graduação, foi pequena a procura dos cursos pelas disciplinas semipresenciais, em que parte das aulas ocorrem de maneira presencial e a maioria das aulas se dá por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Neste sentido, professores e alunos tendem a apresentar um perfil menos passivo como ocorre na educação presencial e assumem um perfil ativo.

Com o passar dos anos, a EAD no Brasil ganha força e notoriedade, sendo comum IES aderirem à modalidade semipresencial e a distância, sendo que para oferecer no modelo semipresencial as disciplinas (completa ou parcial) não devem ultrapassar 20% da carga horária do curso. O importante foi descrever como ocorreu a modalidade semipresencial com a inclusão de duas disciplinas, sendo uma ofertada de forma opcional, que contou nas duas rodadas com a participação de 149 alunos. No entanto a outra disciplina ofertada de forma curricular contou com a “presença virtual” de 239 alunos. Todo o processo contou com o apoio da equipe multidisciplinar que atua no setor de EAD, criada com a finalidade de implantar disciplinas na modalidade semipresencial e oferecer cursos de graduação a distância. Vale ressaltar que, para o processo do modelo semipresencial e a distância seja satisfatório, faz-

se necessária a atuação de todos os sujeitos envolvidos no processo como direção geral, coordenador de curso, supervisão pedagógica, professor, tutor e o aluno.

Portanto, a educação a distância rompe paradigmas de ensino e torna-se um importante instrumento utilizado pelas instituições de ensino superior, introduzindo nos cursos de graduação já reconhecidos, disciplinas com até 20% da carga horária do curso.

### Referências

- [1] MORAN, J, M. **Modelos e Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.54-70, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd>>. Acesso em: 15 dez.2009.
- [2] Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>>. Acesso em 15.12.2009.
- [3] GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- [4] MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- [5] MATTAR, J; MAIA, C. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [6] ALMEIDA, M, E, B. **Educação a Distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p.327-340, jul./dez 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em: 18 dez.2009.
- [7] Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância. Disponível em: <<http://www.abraead.com.br/noticias.cod=x1.asp>>. Acesso em 15.12.2009.
- [8] MORAN, J, M. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. 2002. Acesso em 15 dez.2009.
- [9] MORAN, J, M. **Modelos e Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.54-70, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd>>. Acesso em: 15 dez.2009.
- [10] Portaria Nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2009.